

Comprovativo da Candidatura DLBC 2ª Fase DLBC-99-2015-02-083

Caracterização do Promotor

Aviso

Código	Designação
DLBC-99-2015-02	DLBC 2ª fase – Período para submissão dos ajustamentos às candidaturas, conforme decisão da Comissão de Avaliação dos DLBC de 27/11/2015

Programa Operacional

Desenvolvimento Local de Base Comunitária

Eixo Prioritário

Não aplicável

Objetivo Temático

Não aplicável

Prioridade de Investimento

Não aplicável

Tipologia de intervenção

Não aplicável

Plano Estratégico

Identificação do Promotor

NIF	Nome ou Designação Social
506321894	MUNICÍPIO DE OLHÃO
Morada (Sede Social)	
LARGO SEBASTIÃO MARTINS MESTRE	
Código Postal	Localidade
8700-000	OLHÃO
NUT III	NUT II
Algarve	Algarve
Telefone	E-mail
289700100	geral@cm-olhao.pt
Telefax	

URL**Tipologia de Beneficiário**

<http://www.cm-olhao.pt>

Autarquias Locais

Identificação do Responsável Técnico da Operação**Nome Responsável**

Rita Pestana

Telefone Responsável

289700171

Cargo Responsável

Técnica Superior - Coordenadora GAC Sotavento

Telemóvel Responsável

968335819

Serviço/Departamento

Divisão Planeamento Ação Social

Email Responsável

rpestana@cm-olhao.pt

Email Alternativo

dcorreia@cm-olhao.pt

Experiência da Parceria**Experiência da parceria na implementação de estratégias de desenvolvimento**

[auto-avaliação da capacidade de implementação da contratualização de fundos em quadros anteriores, incluindo os resultados alcançados]

Esta Parceria possui experiência na gestão de instrumentos de política de Desenvolvimento Local e Regional, desde logo, a experiência de gestão e implementação do Eixo 4 do PROMAR no Sotavento do Algarve. Os Municípios têm uma vasta experiência na gestão de projetos co-financiados por Fundos Estruturais bem como de Iniciativas Comunitárias (LEADER, INTERREG e EQUAL). A Universidade do Algarve e o IPMA, Laboratório do Estado, coordenam, participam e promovem projetos de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, inovação e prestação de serviços no domínio das Ciências Marinhas contribuindo para o conhecimento e a transferência de tecnologia na dinamização de estratégias e programas nacionais, com base na gestão de recursos de financiamento de suporte à implementação desses projetos. As organizações de produtores, Associações do setor das pescas, Cooperativas de produtores e Associações/IPSS têm dinamizado, nos respetivos setores e territórios (comunidades piscatórias), a implementação de projetos, ações e iniciativas orientadas para o desenvolvimento económico e social. A Docapesca atua na cadeia de valor da fileira da pesca e atividades conexas e da náutica de recreio, criando as condições adequadas à valorização do pescado. O Município de Olhão, Parceiro Gestor, tem participado como entidade promotora em diversos projetos no âmbito do IFOP e de Programas Regionais tendo sido entidade interlocutora no Projeto transnacional SURATLÁNTICO (EQUAL) e participado no Projeto INCUBE (INTERREG IIIA).

Enquanto Parceiro Gestor na Parceria de suporte do GAC Sotavento do Algarve no âmbito do Eixo 4 do PROMAR, adquiriu experiência nas seguintes áreas:

- Preparação e execução da Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da zona costeira;
- Constituição do GAC Sotavento e do respetivo Secretariado Técnico através da candidatura à Aquisição de Competências e Cooperação.

A experiência de gestão na implementação da Estratégia foi alicerçada no desempenho de um conjunto relevante de funções e tarefas técnicas que habilitam a Parceria para a gestão e execução da futura EDLBC para o Sotavento, designadamente, nas seguintes vertentes de experiência:

Análise, Acompanhamento e Controlo de Projetos

- Emissão de pareceres sobre a admissibilidade e o mérito dos Pedidos de Apoio

- Hierarquização dos Pedidos de Apoio

- Análise dos Pedidos de Pagamento

- Recolha de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros referentes a operações apoiadas, no âmbito do GAC Sotavento e de outras Medidas do PROMAR, na sua Área de Intervenção
- Verificação física da realização dos investimentos apoiados.

Atividade 1.1.1. Animação e divulgação

- Criação de dispositivos de informação e difusão junto dos atores locais
- Dinamização dos parceiros locais na implementação, acompanhamento e avaliação da Estratégia
- Aplicação e articulação de instrumentos de política incidentes na área de intervenção
- Promoção da convergência entre as populações e os setores empresariais e económicos
- Promoção dos recursos endógenos da Área de intervenção.

Atividade 1.1.2. Cooperação

- Promoção de contactos com outros GAC's e entidades nacionais com intervenção no desenvolvimento sustentável das zonas costeiras
- Constituição de redes de cooperação inter-regional ou transnacional e de divulgação de boas práticas entre Grupos nas zonas de pesca
- Participação na criação da Rede Nacional de GAC's e gestão temporária, com organização do 3º Encontro Nacional
- Co-Organização do "Sexto Seminario Europeo para los agentes del Eje 4"
- Cooperação com atores da zona de intervenção com vista à identificação de oportunidades de investimento e de bom enquadramento em instrumentos de apoio ao desenvolvimento local.

Atividade 1.1.3. Administrativa e Financeira

- Execução das operações administrativas inerentes ao funcionamento do GAC Sotavento Algarve e à componente financeira das mesmas
- Gestão e execução da candidatura relativa à Aquisição de Competências e Cooperação, incluindo Pedidos de Pagamento e Relatórios.

Em síntese, o perfil de competências e atividades desenvolvidas pela Parceria e pelas entidades parceiras no âmbito do desenvolvimento local na Área de intervenção, compreende:

- Temáticas: promoção do desenvolvimento do território (rural-local, urbano e costeiro), formação de competências, investigação científica, transferência de conhecimento e serviços de apoio às empresas, infraestruturação de suporte à valorização do pescado, dinamização de recursos e interesses de agentes económicos da fileira da pesca, melhoria de condições de trabalho dos pescadores, dinamização socioeconómica para o desenvolvimento das comunidades piscatórias e de outros territórios com problemas de regeneração socioeconómica.
- Grupos-alvo: agentes económicos (armadores, industriais, pescadores, agricultores, ...), jovens, empreendedores, pessoas e grupos sociais desfavorecidos e população em geral.

Alteração de 25 para 27 parceiros, uma vez que foi adotado uma tipologia de intervenção plurifundo, face à 1ª fase.

Entidades

NIF	Designação	Data da Constituição	Data Início da Atividade	CAE	Tipo
506772446	MUNICÍPIO DE ALCOUTIM	07/02/1985	07/02/1985	84113	Autarquias Locais
506801969	MUNICÍPIO DE CASTRO MARIM	01/01/1986	01/01/1986	84113	Autarquias Locais
506321894	MUNICÍPIO DE OLHÃO	01/01/1986	01/01/1986	84113	Autarquias Locais
506833224	MUNICÍPIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	01/01/1986	01/01/1986	84113	Autarquias Locais
501067191	MUNICIPIO DE TAVIRA	01/01/1986	01/01/1986	84113	Autarquias Locais
506579425	MUNICÍPIO DE FARO	01/01/1986	01/01/1986	84113	Autarquias Locais
502098139	MUNICIPIO DE LOULE	01/01/1986	01/01/1986	84113	Autarquias Locais

510265600	INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA, I.P.	17/01/2012	30/04/2012	72190	Institutos Públicos
505387271	UNIVERSIDADE DO ALGARVE	28/03/1979	27/12/1993	85420	Estabelecimento de Ensino Superior Público - Instituições de Ensino Universitário
500086826	DOCAPESCA-PORTOS E LOTAS S.A.	10/01/1959	29/08/1966	03111	Sociedades Comerciais
504305182	OLHÃOPESCA - ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES DE PESCA DO ALGARVE CRL	13/11/1998	13/11/1998	94995	Cooperativa (inclui União de Cooperativas)
504301624	FORMOSA, COOPERATIVA DE VIVEIRISTAS DA RIA FORMOSA CRL	22/12/1998	06/05/1998	03210	Cooperativa (inclui União de Cooperativas)
510878210	ASSOCIAÇÃO DE ARMADORES DE PESCA DA FUZETA - AAPF	05/11/2013	04/02/2014	94110	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
502533811	QUARPESCA- ASSOCIAÇÃO DOS ARMADORES PESCADORES DE QUARTEIRA	27/06/1990	11/07/2000	94110	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
509634826	ASSOCIAÇÃO DE ARMADORES E PESCADORES DE TAVIRA - APTAV	05/07/2005	06/01/2011	94995	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
501916555	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA ILHA DA CULATRA	16/11/1987	12/08/1998	94995	Moradores e suas associações
502615192	ASSOCIAÇÃO NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES DA ILHA DA CULATRA	03/07/1991	03/07/1991	88910	IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social (Inclui instituições equiparadas a IPSS e União das IPSS)
503116262	ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DA PESCA ARTESANAL DA BAIA DE MONTE GORDO	18/11/1993	07/07/2006	94120	Agências e associações de desenvolvimento regional e local

501084720	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE	31/10/1977	31/10/1977	94110	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
509938876	PLATAFORMA MAR DO ALGARVE - ASSOCIAÇÃO PARA A DINAMIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA ECONOMIA DO MAR NO ALGARVE	20/07/2011	20/07/2011	94995	Agências e associações de desenvolvimento regional e local
506197760	CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR DO ALGARVE	12/09/2002	19/12/2002	72190	Outras associações não enquadráveis nas opções anteriores
509198015	ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES SANTO ANTÓNIO DE ARENILHA	09/11/2009	26/02/2010	94120	Moradores e suas associações
510369766	ASSOCIAÇÃO DE MARISCADORES DE ARRASTO DE CINTURA DA BAÍA DE MONTE GORDO	31/08/2012	12/11/2013	94995	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
506957314	TERRAS DE SAL - COMÉRCIO E TRANSFORMAÇÃO DE SAL MARINHO TRADICIONAL CRL	17/08/2004	17/08/2004	46382	Cooperativa (inclui União de Cooperativas)
505038927	APA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE AQUACULTORES	16/10/2000	11/10/2000	94995	Associação empresarial (sem fins lucrativos)
501442600	INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.	29/12/1979	29/12/1979	84130	Institutos Públicos
508590582	CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESCAS E DO MAR (FORMAR)	24/04/2008	24/04/2008	85591	Associações Públicas

Caracterização do DLBC

Identificação da área de intervenção do Pacto

NUTS III

Algarve

Grupo Ação Local

Costeiro

Localizações

NUTS2	NUTS3	Concelho	Freguesia	Percentagem
Algarve	Algarve	Alcoutim	União das freguesias de Alcoutim e Pereiro	0,63%
Algarve	Algarve	Castro Marim	Azinhal	0,29%
Algarve	Algarve	Castro Marim	Castro Marim	1,80%
Algarve	Algarve	Castro Marim	Odeleite	0,42%
Algarve	Algarve	Castro Marim	Altura	1,21%
Algarve	Algarve	Faro	Montenegro	4,50%
Algarve	Algarve	Faro	União das freguesias de Faro (Sé e São Pedro)	24,34%
Algarve	Algarve	Loulé	Almancil	6,14%
Algarve	Algarve	Loulé	Quarteira	12,02%
Algarve	Algarve	Olhão	Olhão	8,23%
Algarve	Algarve	Olhão	Pechão	1,99%
Algarve	Algarve	Olhão	Quelfes	9,51%
Algarve	Algarve	Olhão	União das freguesias de Moncarapacho e Fuseta	5,32%
Algarve	Algarve	Tavira	Santa Luzia	0,80%
Algarve	Algarve	Tavira	União das freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira	1,39%
Algarve	Algarve	Tavira	União das freguesias de Luz de Tavira e Santo Estêvão	2,50%
Algarve	Algarve	Tavira	União das freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago)	8,35%
Algarve	Algarve	Vila Real de Santo António	Vila Nova de Cacela	2,15%
Algarve	Algarve	Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	6,59%
Algarve	Algarve	Vila Real de Santo António	Monte Gordo	1,82%

Síntese da análise e do diagnóstico da situação territorial

Situação atual do território

Território - Ambiente natural e ocupação humana

O território de intervenção é composto pelas freguesias litorâneas dos concelhos de Loulé, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim e integra as freguesias interiores dos concelhos de Alcoutim e Castro Marim que conferem à Área de Intervenção uma vertente nova de dinâmicas socioeconómicas litoral-interior-litoral que proporciona elementos de potencial diversificação de atividades dos pescadores e famílias e contribui para ampliar a atratividade do Sotavento com recursos complementares de atividades do turismo e lazer.

A identidade do território é assegurada pela Ria Formosa (área de jurisdição de cinco Municípios), um sistema natural, estruturante da paisagem e dos sistemas ecológicos, que confere ao Sotavento características próprias, no contexto do Mar do Algarve, diferenciando-o do Barlavento.

O Sotavento do Algarve alberga a maior zona húmida do sul de Portugal, 11.000 hectares ao longo de cerca de 60 km de costa, entre o Ancão (Loulé) e a Manta Rota (Vila Real de Santo António), formando um sistema estuarino-lagunar com uma vasta área de sapais, ilhotas e canais protegida por robustos cordões arenosos, os quais formam duas penínsulas (Ancão e Cacela) e cinco ilhas barreira (Barreta, Culatra, Armona, Tavira e Cabanas).

A elevada produtividade biológica da Ria Formosa reflete-se em todos os seus ambientes, sendo especialmente visível nas comunidades que habitam os fundos arenosos e lodosos do sistema estuarino-lagunar, onde várias espécies de peixes vêm desovar e desenvolver-se até atingirem um tamanho adequado para voltarem à zona oceânica, caso do sargo, do robalo, do linguado, ou do salmonete, espécies com elevado valor comercial.

A Ria Formosa tem convivido com as dinâmicas urbanas de várias cidades e outras povoações de menores dimensões, cujo modelo de ocupação e ordenamento combinou a defesa face ao exterior com a organização das atividades económicas. A forte relação com o Mar e as atividades da fileira das pescas estrutura as principais dinâmicas urbano-económicas do Sotavento do Algarve de que são exemplos vivos, Olhão e Vila Real de Santo António.

As atividades ligadas à pesca, à aquicultura e à salinicultura (ambas com relevância única no Sotavento, mesmo no contexto nacional), posicionam-se como vetor importante na promoção do desenvolvimento local e regional, com um impacto potencial resultante da articulação entre o turismo e outras atividades económicas a montante e a jusante (p.ex., a indústria conserveira, os produtos provenientes da Ria e do mar de qualidade, a náutica de recreio e as atividades de lazer, nomeadamente nas ilhas barreira).

Economia da pesca, da aquicultura e dos recursos da Ria

As atividades económicas que constituem a fileira da pesca têm por suportes principais a frota de embarcações, as estruturas portuárias e as lotas onde é descarregado o pescado.

- Rede de portos de pesca (Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão e Quarteira). Deste conjunto de infraestruturas para a descarga e para o estacionamento e aprestamento da frota de pesca, salienta-se: (i) o porto de Olhão, um dos mais importantes da Região, quer em quantidade, quer em valor do pescado comercializado; (ii) o porto de Vila Real de Santo António, que apresenta um contributo significativo para o valor do pescado comercializado na Região, dadas as espécies de elevado valor comercializadas; e (iii) o porto de Quarteira que se tem mostrado exíguo para a frota de pesca que o procura, circunstância que poderá motivar a sua expansão num futuro próximo.

- Rede de lotas (Vila Real de Santo António; Olhão e Fusetas; Tavira e Santa Luzia; e Quarteira).

- Frota de embarcações, registadas nos principais Portos do Sotavento (Vila Real de Santo António, Tavira e Olhão).

Entre 2008 e 2013, ocorreu uma quebra da frota registada nos portos do Sotavento e as descargas comerciais totais nas lotas de Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António têm vindo a decrescer. O valor da pesca descarregada no conjunto destas lotas ascendeu, em 2013, a cerca de €36 milhões, com destaque para Olhão (mais de €20 milhões) e Vila Real de Santo António (cerca de €11 milhões). Em valor económico, as espécies mais importantes para o Sotavento são os polvos, as gambas, a sardinha, os camarões e o lagostim, representando a captura destas espécies cerca de metade do valor total da pesca descarregada. Em 2013, encontravam-se matriculados nos principais portos do Sotavento do Algarve 1.570 pescadores, representando um ligeiro acréscimo face a 2008 (+6,9%), em contraciclo com a redução de pescadores matriculados na Região (-8,7%). A aquicultura surge como um setor em expansão e com importância estratégica no Sotavento, com destaque para a produção “off-shore” e em tanques de terra fruto da reconversão de antigas salinas e beneficiando dos sistemas lagunares da Ria Formosa. O Município de Olhão tem acolhido os maiores investimentos apoiados pelo PROMAR no Algarve e o maior número de iniciativas empresariais apoiadas (dos 35 projetos apoiados, 25 localizam-se em Olhão), com destaque, pela sua dimensão e impacto a nível local, para o projeto em desenvolvimento, em mar aberto, da área piloto de produção aquícola da Armona, lançado em 2008. O Algarve, região com uma tradição milenar na produção de sal, e, em particular, o Sotavento beneficiam de excecionais condições naturais (solo, matéria prima e clima) para a exploração e desenvolvimento da produção do sal marinho. A Ria Formosa e o Sapal de Castro Marim, onde se localiza o maior número das explorações, constituem espaços de produção de sal de reconhecida qualidade que obteve uma “certificação de alta qualidade” (Nature et Progrés). Em 2014, existiam no Algarve 29 salinas em atividade (74,4% do total do Continente). A náutica de recreio tem-se revelado particularmente dinâmica beneficiando de uma rede de marinas, portos de recreio, docas e fundeadouros em vários locais do Sotavento. Olhão e Vila Real de Santo António integram a rede de

principais Marinas e Portos de Recreio do Algarve e vários locais da Ria Formosa são frequentados pelos nautas de recreio; Faro dispõe de uma doca limitada a pequenas embarcações a motor e um fundeadouro na Ria Formosa junto à cidade. A Ria Formosa oferece condições ímpares para a prática de vela, canoagem, ou windsurf, existindo diversos clubes em Faro, Olhão, Fuseta e Tavira que organizam estas atividades.

Sócio-demografia e emprego do Sotavento do Algarve

As dinâmicas demográficas do território do Sotavento do Algarve são significativamente expressivas, com destaque para: o peso da população da Região (40% dos residentes) e para o crescimento das freguesias abrangidas ao longo da primeira década do século XXI (13,2%), um crescimento próximo ao atingido pelo conjunto da Região (14,1%). Este comportamento demográfico tem uma distribuição relativamente heterogénea (Alcoutim, com predomínio de freguesias interiores (-22,6%); Castro Marim (+2,3%); Faro (+11,2%); Loulé (+19,6%); Olhão (+11,2%); Tavira (+4,7%); e Vila Real de Santo António (+6,7%). Entre os valores de envelhecimento, superiores à média regional, destaca-se a situação menos desfavorável das freguesias de Olhão, Faro e Vila Real de Santo António, justamente as que têm mais população dependente da pesca e onde se situam as principais infraestruturas e equipamentos da fileira da pesca (portos de pesca e lotas). Dados de 2011 apontam para níveis de dependência da ocupação em atividades da pesca a 2% no Sotavento do Algarve, oscilando entre valores elevados (freguesias de Quarteira, Quelfes, Conceição/ Cabanas de Tavira, Olhão, Monte Gordo, Moncarapacho/Fuseta e Santa Luzia) e valores muito pouco expressivos (freguesias de Alcoutim e Castro Marim, mas também Montenegro e Almancil, freguesias de Faro e Loulé). Enquanto a população empregada nas freguesias abrangidas cresceu 3,5%, a população dependente da pesca diminuiu mais de um terço (33,5%), correspondendo a uma quebra do indicador de dependência de 3,0 para 1,9%; esta evolução ocorreu num contexto de crescimento do volume de residentes na maioria dos concelhos/freguesias do Sotavento. A atividade do setor tradicional das pescas assenta em unidades familiares de pequena e média dimensão, com alguma expressão económica e social. As comunidades implantadas na envolvente da Ria Formosa dedicam-se à pesca/apanha e produção de bivalves, frequentemente em actividades informais, e asseguram uma integração com outras atividades (alojamento, restauração, ...). O desenvolvimento socioeconómico das freguesias do Sotavento abrangidas pela intervenção beneficiará do estímulo a esta integração funcional e económica o qual deverá partir das sinergias entre comunidades e freguesias com tradição de trabalho em cooperação. A análise dos indicadores de atividade, sociais e de desemprego permite salientar: (i) a existência de taxas de atividade superiores à média do Algarve nas freguesias dos concelhos de Faro e Loulé, com relevo para Almancil e Quarteira (Loulé) e Montenegro (Faro), em contraste com freguesias de Alcoutim e Castro Marim onde predominam baixas taxas de atividade, fruto também do maior envelhecimento; (ii) a existência de níveis de desemprego superiores à média regional (Censo de 2011) nos casos de Vila Real de Santo António (19,9%), Olhão (17,3%) e Castro Marim (17,1%), enquanto as freguesias de Alcoutim (8,8%) apresentam baixas taxas de desemprego; e (iii) a ocorrência de problemas sociais (pobreza e exclusão) e comunidades desfavorecidas, com dependência do RSI. As maiores variações no volume de desempregados ocorrem com os detentores de qualificações médias e superiores (3º ciclo, secundário e superior), dado preocupante face às referências recorrentes às baixas qualificações escolares e profissionais dos pescadores e de outro pessoal ao serviço nas empresas das atividades da pesca, da aquicultura e outras complementares.

Competências e Conhecimento

O Sotavento do Algarve tem sedeadas entidades formadoras e unidades de I&D&I que constituem um importante ativo do território, na dupla ótica da qualificação dos agentes económicos (empresários, técnicos, trabalhadores, ...) e da inovação dos processos produtivos e tecnológicos das principais atividades do Cluster do Mar. Entre essas entidades destaca-se o Pólo de Olhão do For-Mar, o Centro de Ciências do Mar (CCMAR) e a atividade do Pólo de Olhão do IPMA, que pontualmente, trabalham com organizações de produtores.

Análise SWOT

Principais Oportunidades

Principais Ameaças

- Apetência do mercado nacional para produtos da pesca (componente da Dieta Mediterrânea);
- Valorização da identidade da Ria Formosa como instrumento de diferenciação e afirmação no exterior envolvendo entidades públicas, associativas e empresas;
- Criação e exploração de rotas temáticas do pescado (armações, frota, unidades conserveiras, gastronomia regional, lojas de venda de conservas de peixe, ...);
- Certificação de produtos da pesca e da aquicultura enquadrados em padrões ambientais sustentáveis;
- Diversificação na produção de espécies em aquicultura: bivalves (ostra, mexilhão, ...) e equinodermes (pepino do mar e ouriço do mar), de alto valor comercial;
- Aproveitamento de antigas salinas abandonadas para aumento da produção aquícola de qualidade (dourada, robalo de esteiro, ostras);
- Aproveitamento de sinergias económicas, sociais e ambientais com Andaluzia

Principais Pontos Fortes

- Ria Formosa como elemento identitário, marca referencial do Sotavento do Algarve e berço de recursos diversificados, de elevado valor comercial;
- Rede de Centros urbanos atrativos com núcleos antigos e centros históricos, com referências ribeirinhas (Estuário do Guadiana) e marítimas (Ria Formosa);
- Existência de espaços disponíveis nas áreas portuárias para o desenvolvimento de atividades ligadas ao mar;
- Empresas de transformação com domínio das técnicas de produção tradicionais e saberes tradicionais associados artesanais geradores de produtos com reconhecimento em mercados de qualidade;
- Presença de entidades de Conhecimento e Investigação (Universidade/CCMAR e IPMA) que poderão ser parceiros de I&D&I das atividades económicas e das empresas de transformação;
- Presença de recursos formativos de um Centro de Formação de Gestão Participada (For Mar).

Desafios e Fatores Críticos de Sucesso

- Impacto das alterações climáticas e da poluição das águas no estado dos recursos, na redução de possibilidades de pesca de espécies tradicionalmente capturadas e na produção aquícola;
- Extinção das zonas tradicionais de pesca local, com a criação de grandes zonas delimitadas por interesses exclusivamente económicos;
- Custos de contexto condicionantes de diferentes atividades ligadas ao mar (licenciamento de atividade, legislação referente às lotas e a novas atividades, ordenamento, ...);
- Expansão desordenada dos aglomerados urbanos costeiros, com consequências ao nível da degradação da envolvente portuária e natural;
- Descaracterização das comunidades piscatórias, nomeadamente, dos núcleos piscatórios costeiros e ribeirinhos.

Principais Pontos Fracos

- Portos de pesca artesanal com operabilidade deficiente (dificuldade na navegação nos canais, deficientes condições de atracagem para manobras, ...);
- Produção aquícola limitada a um número reduzido de espécies com forte concorrência externa;
- Fraca estruturação das redes de comercialização associadas aos produtores regionais e com insuficiente valorização dos produtos;
- Insuficiente aproveitamento de competências escolares e conhecimentos científicos existentes na UAIG e no IPMA (formação escolar e I&D&I);
- Insuficiente compatibilização da atividade da pesca com atividades complementares ligadas ao mar;
- Fraco desenvolvimento de desportos náuticos, do turismo de aventura e do turismo de natureza;
- Fenómenos de pobreza e de exclusão social das comunidades piscatórias;
- Aproveitamento insuficiente da Ria Formosa, dos seus recursos e identidade.

Os elementos-chave do Diagnóstico e da Análise SWOT evidenciam os principais constrangimentos existentes mas também um conjunto de oportunidades e prioridades de intervenção e resultados a alcançar para o território do Sotavento do Algarve.

Principais Desafios

- Reforço da competitividade da fileira da pesca com apoio, recuperação e modernização de equipamentos e infraestruturas existentes, mas também a vertente de estruturação das redes de comercialização associadas aos produtores locais.
- Diversificação das atividades em ambiente marítimo, com estímulo à compatibilização da pesca com atividades complementares (marítimo-turísticas, turismo de natureza e aventura), propiciadoras de emprego e rendimento.
- Dinamização e Capacitação da iniciativa empresarial, com incorporação de conhecimento dos recursos e de práticas produtivas inovadoras orientadas para o desenvolvimento de atividades económicas ligadas ao mar, abrangendo a diversificação produtiva e a comercialização.
- Qualificação escolar profissional dos ativos, que realizem atividades ligadas ao mar, melhorando as baixas qualificações e atenuando as dificuldades de recrutamento de mão-de-obra competente.
- Capacitação das estruturas organizativas do setor, com incidência na melhoria da qualidade dos produtos, na comercialização e nos processos de reconversão em cooperação técnica com as Unidades regionais de I&D&I.
- Valorização dos elementos de património natural e cultural das Zonas costeiras e estuarinas, com inserção do património histórico/arqueológico e dos centros históricos nos circuitos turísticos, considerando o Rio Guadiana como porta de entrada do Sotavento do Algarve.

Estes Desafios estão fortemente correlacionados com o perfil de resultados esperados: diversificação das atividades da fileira da pesca; acréscimo do valor acrescentado dos produtos e do rendimento dos pescadores; desenvolvimento de novos produtos competitivos no mercado; melhoria da adequação da oferta formativa às necessidades do território e dos profissionais da pesca e do mar; melhoria das condições de fruição do património natural e cultural marítimo; e aumento do emprego.

Fatores críticos de sucesso

- Complementaridade de intervenções DLBC no território do Sotavento do Algarve (Urbanas, em Tavira e Faro; e Rurais, no Algarve Interior e nas Terras do Baixo Guadiana), as quais incluem atuações para promover a inclusão social nos centros urbanos e o desenvolvimento em territórios de baixa densidade e apelando a uma integração de ações junto de destinatários-alvo comuns;
- Complementaridade com as dinâmicas de crescimento a gerar pelos investimentos económico-produtivos da fileira das pescas (indústrias transformadoras, comércio, serviços). A criação de um ambiente económico favorável tende a gerar maior disponibilidade para promover iniciativas empresariais e investimentos em territórios frágeis como são os das comunidades piscatórias. •Enquadramento regulamentar de aplicação das ajudas ao investimento, em matéria de preenchimento de requisitos (prestação de garantias, exigências de regime fiscal e de proteção social, obtenção de autorizações e licenças de atividade e outras). A existência de burocracias e outros elementos de rigidez nestas vertentes de enquadramento da atividade económica poderá comprometer a concretização de intenções de projetos e a promoção de investimentos neste tipo de territórios. •Papel facilitador da Parceria, pela diversidade institucional e setorial dos seus membros

Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)

Objetivos e vocação específica do DLBC

A análise SWOT resultante dos trabalhos preparatórios da elaboração da EDLBC do Sotavento do Algarve identifica um conjunto de Dimensões-problema e de Necessidades de intervenção que constituíram a base de trabalho para sinalizar os Desafios que se colocam a este território e que combinam de forma objetiva prioridades de atuação que compreendem vertentes das seguintes esferas de atuação dos instrumentos de política: (i) Competitividade da fileira da pesca e da aquicultura; (ii) Conhecimento e competências; e (iii) Valorização de elementos de património natural e cultural marítimo.

Este padrão de Desafios aponta para a necessidade de construir uma Estratégia dotada de uma abordagem de integração da conceção, à gestão e execução para o que a composição da Parceria do GAL Pesca proporciona uma base de trabalho potencialmente interessante para dinamizar intervenções com suporte técnico especializado, mobilizando recursos e competências que são indispensáveis para robustecer as capacidades de iniciativa das organizações de produtores e de outros destinatários-alvo dos apoios e das comunidades.

A Visão estratégica formulada procura ligar os ativos identitários do território com as dinâmicas de

valorização:

Afirmção da Ria Formosa como ativo estratégico do território do Sotavento, berço de uma economia renovada com base num complexo de atividades complementares que incorporam conhecimento gerando mais valor e emprego, num ambiente sustentável e com coesão territorial.

A ambição da Visão estratégica desenha um conjunto vasto de necessidades de intervenção e de mobilização de recursos de financiamento que, por um lado, está para além do horizonte temporal dos instrumentos de política e, por outro lado, pressupõe a convergência de dinâmicas de investimento público e privado nas vertentes associadas aos principais desafios enunciados.

A vocação específica da DLBC Costeira do Sotavento irá situar-se no apoio aos dinamismos de iniciativa de pequena escala que usam e transformam recursos endógenos do território e onde a atuação da Entidade Gestora do GAL Pesca irá concentrar as suas atividades de animação económica para o desenvolvimento, procurando beneficiar de experiência acumulada no âmbito do Eixo 4 do PROMAR e da estrutura setorial diversificada das entidades parceiras, com papel importante nas referidas dinâmicas de investimento público e privado de natureza económica e produtiva.

Tendo por finalidade contribuir para a concretização da Visão estratégica, a Parceria do Gal Pesca Sotavento do Algarve propõe a organização lógica da EDLBC alicerçada em torno dos seguintes Objetivos Estratégicos (OE), estruturantes do modelo de intervenção proposto e em cuja fundamentação se enunciam, em grande medida, Objetivos Específicos e Resultados a atingir:

OE 1. Promover a Valorização Competitiva das atividades do Cluster Mar do Sotavento

Este é o OE matriciador de intervenções da EDL, em resposta às principais debilidades identificadas, no qual convergem as prioridades de intervenção referentes a: (i)Melhoria da capacidade competitiva das infraestruturas e equipamentos da rede de portos e pequenos portos e das lotas e postos de vendagem da costa do Sotavento, com a possibilidade de enquadrar investimentos de beneficiação material, de melhoramento das condições de segurança da atracagem e ancoragem, do acondicionamento e conservação, etc.; (ii)Melhoria das condições de produção aquícola explorando novas espécies a partir dos resultados alcançados pela investigação; (iii)Diversificação de atividades da economia do mar, abrangendo a fileira das pescas, o desenvolvimento da pesca turística e a reestruturação de atividades de transformação, segundo métodos artesanais que garantem qualidades de genuinidade procuradas por segmentos “gourmet” no âmbito da revalorização da Dieta Mediterrânica, com forte expressão no Sotavento do Algarve; (iv)Iniciativa económica e empreendedora que contribua para a transformação das atividades ligadas ao mar, através da incorporação de fatores dinâmicos de competitividade e da dinamização do empreendedorismo das populações dependentes da pesca; e(v)Modernização e reorganização dos circuitos de comercialização do pescado nas demais atividades relativas à valorização de mercado, melhorando os índices de apropriação local de valor.

Objetivos Específicos

- Melhorar a capacidade competitiva das infraestruturas e dos equipamentos de apoio à pesca artesanal;
- Dinamizar a produção aquícola de qualidade, com diversificação das espécies;
- Promover o aproveitamento de oportunidades de negócio (reconversão de atividades e novas áreas de negócio);
- Promover a (re)organização dos circuitos de comercialização do pescado;
- Organizar a valorização de mercado dos recursos de excelência da Ria Formosa;
- Promover a incorporação de conhecimento científico e inovação nos processos de produção e nos produtos da pesca e aquicultura.

OE 2. Promover a Empregabilidade da população do território de intervenção

Este OE constitui uma vertente estruturante de intervenção e uma aposta essencial para atenuar as fragilidades do tecido sócio-empresarial da fileira das pescas e Cluster do Mar do Sotavento. Perante os baixos níveis médios de escolaridade e formação dos empresários e ativos das pescas, importa mobilizar recursos formativos de entidades formadoras certificadas sediadas na Região e investir na formação específica para a aquisição de competências profissionais e de gestão, associando-a a incentivos à modernização das atividades da fileira das pescas e à reconversão de profissionais e suas famílias para facilitar o acesso ao emprego noutras ocupações.

Ainda no âmbito deste Objetivo Estratégico serão enquadradas as operações de apoio ao emprego por iniciativa de jovens dotados de competências avançadas para a criação de micro e pequenas empresas, incluindo a dinamização de “startups” em articulação com Bolsas de Ideias de negócio organizadas, p.ex., pelo Centro Regional de Inovação da Universidade do Algarve.

Também as atividades dos serviços ligados à fileira das pescas necessitam de aumentar a sua competitividade, através da incorporação de fatores dinâmicos, enquadrados em incentivos a pequenas

iniciativas empresariais orientadas para a modernização das atividades da pesca e aquicultura, através da dinamização de novos negócios.

Objetivos Específicos

- Qualificação de competências de acordo com as necessidades e oportunidades económicas e de emprego do Cluster do Mar do Sotavento;
- Dinamização da criação de micro e pequenas empresas e de emprego.

OE 3. Promover a Sustentabilidade e Valorização do Património natural e cultural da Ria Formosa e do Estuário do Guadiana

Este OE estruturante da EDL encontra-se ancorado na sustentabilidade do território e dos seus recursos, na enorme riqueza marinha da Ria Formosa e das frentes e bacia estuarina do Guadiana que constituem suporte material natural de atividades com significado económico e potencial empregador.

O ecossistema da Ria Formosa (e toda a zona de influência) tem uma elevada valia ambiental com expressivos efeitos potenciadores sobre as atividades económicas regionais e tem beneficiado de investimentos visando a sua reabilitação e a preservação do património natural e paisagístico, a qualificação da interface ribeirinha e das frentes da Ria com a valorização dos recursos e atividades económicas.

O património arquitetónico relacionado com as atividades piscatórias tem forte expressão no Sotavento, ainda que, em muitos casos, se encontre degradado pela ausência de iniciativas de projeto e de recursos de financiamento que têm perpetuado esta situação. A recuperação deste património e a sua adaptação a novos usos constituiria um importante fator de atratividade podendo proporcionar formas de ocupação (guias, animadores, ...) e proveito às comunidades dependentes da pesca. Estão neste caso a recuperação e adaptação de edifícios com valor simbólico ou social para a comunidade piscatória a novos usos ligados à cultura, à investigação ou à inovação e recuperação e/ou ampliação de edifícios com valor simbólico ou social para a comunidade piscatória para utilização de serviços sociais de proximidade.

Objetivos Específicos

- Promover o ordenamento de recursos, de atividades e de comunidades piscatórias;
- Promover a conservação da natureza e biodiversidade da Ria Formosa e do Estuário do Guadiana;
- Promover a requalificação e revitalização da Ria Formosa e das margens e Estuário do Guadiana, melhorando as condições de fruição turística e de lazer;
- Promover a recuperação e valorização de património cultural marítimo.

OE 4. Dinamizar a Cooperação e animação do Território

Este OE da EDL tem por vocação dinamizar o trabalho em rede e a cooperação institucional em áreas temáticas relevantes para o desenvolvimento do Mar do Sotavento do Algarve.

Neste âmbito, deverão ser enquadradas intervenções de marketing e comunicação dos ativos do território, desde logo, o património natural da Ria Formosa e do Guadiana algarvio, mas também os recursos de I&D&I das Unidades da Universidade do Algarve e do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, sedeadas em Olhão. A eficácia neste domínio deve assentar em atuações de cooperação institucional, nomeadamente, em articulação com o Plano de Marketing Estratégico do Turismo do Algarve e com o Projeto-piloto de Valorização Turística da Ria Formosa (Turismo de Portugal, com o apoio da CCDR Algarve e Região de Turismo).

Objetivos Específicos

- Dinamizar o trabalho em rede e de cooperação institucional em áreas temáticas-chave para o desenvolvimento do Mar do Sotavento do Algarve;
- Promover intervenções de marketing e comunicação a nível nacional e internacional.
- Cooperação nacional, transnacional e internacional.

Conforme se explicita no detalhe das principais Tipologias de intervenção, os instrumentos de política e de financiamento elencados, organizam uma abordagem plurifundos com mobilização do FEAMP (Fundo principal) e do FEDER e FSE, apenas para intervenções de apoio ao emprego, ao empreendedorismo e à criação de empresas.

As condições restritivas de mobilização do FSE e do FEDER no Algarve para o financiamento de intervenções de DLBC Costeiro, sugerem a necessidade de um trabalho adicional de articulação de intervenções com as DLBC Urbanas que integram a vertente Inclusão ativa do FSE, que venham a ser reconhecidas, bem como com investimentos municipais e em parceria do âmbito da PI 6c.

Modelo de participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes para a boa implementação do Pacto

(a) Dispositivos de participação dos parceiros

O processo preparatório dos Dossier de Candidatura para Reconhecimento da Parceria e da EDLBC envolveu, desde a 1ª fase, todas as entidades parceiras e será aprofundado envolvendo outros atores institucionais locais, com vista à boa execução da EDL do Sotavento.

A criação de uma plataforma interna de comunicação que congregará toda a informação relativa à execução, funcionamento e programação de todas as atividades do GAL Pesca-SA irá permitir à Parceria acompanhar a referida a execução.

A organização das atividades de animação da EDLBC junto das comunidades locais, assegurando uma abrangência de públicos-alvo no território terá a colaboração e envolvimento da Parceria em iniciativas a dinamizar pelo Secretariado Técnico (ST), na preparação das sessões de informação a realizar, para apoio técnico e capacitação dos promotores de projetos, divulgação e publicitação dos projetos apoiados, assim como outras atividades que os parceiros considerem adequadas e relevantes para o desenvolvimento da EDLBC.

As entidades parceiras serão, igualmente, envolvidas nos procedimentos de monitorização estratégica e operacional da EDLBC, bem como nas atividades técnicas e institucionais associadas à Avaliação, incluindo a comunicação dos resultados desta.

(b) Ações de animação e promoção do território e meios a utilizar para publicitar a EDLBC dentro e para difundir os seus resultados

O Programa de Ação da EDLBC será objeto de um Plano de Divulgação que incluirá vários meios de difusão de informação, com vista a atingir todo o território de intervenção, a divulgar ampla e atempadamente as iniciativas e a esclarecer dúvidas que os diversos mecanismos de apoio possam suscitar junto dos potenciais beneficiários. Entre os meios a privilegiar na divulgação e animação do território, salienta-se:

- criação de uma página web para divulgação permanente do Programa, das suas iniciativas e das aberturas de concursos para apoio a projetos públicos e privados;
- organização de seminários e colóquios de informação e esclarecimento a potenciais beneficiários;
- edição de folhetos e brochuras gerais e especializadas para as diversas áreas de intervenção;
- publicação de um Boletim Informativo periódico a distribuir pela comunidade piscatória e pela população dos Municípios; e
- informação acerca da aplicação e articulação coerente dos instrumentos de política incidentes na área costeira de intervenção.

Entidades com intervenção junto de destinatários-alvo empreendedores (IEFP, IAPMEI, NERA, ...) serão convidadas a estabelecer protocolos de cooperação para difundir o modelo de intervenção e as medidas de apoio previstas na EDLBC.

Estas diversas ações serão articuladas entre si e calendarizadas de acordo com a programação do lançamento dos objetivos e das diversas áreas de intervenção da EDLBC (Avisos de Concurso, prazos regulamentares, ...). As ações terão incidência forte em 2016, período de lançamento previsível do Programa, com explicação dos seus objetivos, explicitação das atuações previstas, dos apoios financeiros e seus beneficiários.

O Plano de Divulgação terá a duração de vigência do programa prevendo-se que anualmente haverá concursos para apoio a projetos. As ações de divulgação e informação constituirão, igualmente, uma ferramenta de gestão do próprio Programa e um meio de suscitar novas procuras no caso de alguma área de intervenção atravessar uma recetividade aquém do previsto.

Articulação da EDL com as EIDT NUTS III

A EDL a implementar nas zonas costeiras do Sotavento Algarvio tem em conta o quadro de referência definido para o Mar e para o Algarve, no horizonte 2020.

Na vertente nacional, a EDL apresenta níveis elevados de racionalidade e coerência face à matriz de intervenção e objetivos subjacentes à Prioridade Estratégica Emprego e Coesão Territorial do PO Mar 2020, designadamente, nas vertentes relativas aos seguintes objetivos:

- Promoção do desenvolvimento económico do Sotavento do Algarve, através do reforço da competitividade da pesca e da diversificação de atividades das zonas costeiras;
- Melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, apostando na promoção de produtos locais de qualidade;
- Dinamização das condições de empregabilidade, combinando atuações de reconversão e de qualificação profissional relacionadas com as atividades do Cluster do Mar;
- Promoção da inovação empresarial e produtiva com incorporação de conhecimento e experimentação.

A composição da Parceria (entidades com competências de tutela de infraestruturas e equipamentos, organizações de produtores e instituições de I&D) contribui para aprofundar a referida coerência. Na vertente regional, o desenvolvimento do Algarve nos próximos anos será, sobretudo, enquadrado pela Estratégia de Desenvolvimento Regional 2020, a qual determina a utilização dos Fundos Estruturais no Algarve e compreende a RIS3, o Plano de Ação Regional (CRESC Algarve) e o PO Regional, e pelo Plano Algarve 2020 (Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial), preparado pela AMAL, para alinhamento com a Estratégia Regional.

As intervenções da DLBC Costeira a financiar pelo PO MAR e pelo PO Regional, têm um amplo quadro de referência nestes documentos, salientando-se o facto de o PO Regional, ao acolher as prioridades da Especialização Inteligente para a Região (nomeadamente, nos critérios de seleção das Prioridades de Investimento), revelar uma forte focagem e potencial de atuação em áreas abrangidas pela Estratégia e Programa de Ação Costeira para o Sotavento do Algarve.

O Mar constitui um vetor de ancoragem da Estratégia Regional e um dos Desafios do Algarve na vertente do Crescimento inteligente do Plano de Ação Regional (CRESC Algarve) e da RIS3 (Estratégia de Especialização Inteligente), no âmbito da qual é formulada uma forte aposta na dinamização da economia do Mar de forma inovadora e sustentável, sendo explicitamente referida a exploração do potencial do cluster marítimo do Algarve e sinalizadas de Prioridades, estabelecendo uma forte interação com os Eixos Estratégicos e Desafios societários da RIS3.

Este conjunto de referências tem importância uma vez que as Prioridades da RIS3 são o referencial-chave para estabelecer e aplicar critérios de seleção a ter presente na concessão de apoios ao investimento no âmbito dos apoios à Inovação e à Competitividade. Trata-se de Prioridades de Investimento com relevo para o relançamento económico empresarial e que poderão gerar um ambiente propício ao investimento no território de intervenção.

No Diagnóstico, o Plano Algarve 2020 integra referências às atividades do Mar e às condições naturais do Algarve para a produção de produtos do mar, o recreio e o incremento da atividade portuária comercial. Nas Prioridades, a economia do mar inscreve-se nas perspetivas de diversificação de base produtiva regional. As formas e níveis de articulação efetivamente existentes entre a EDL do GAL Pesca do Sotavento do Algarve e este Plano são de dois tipos:

(i) PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES GERAIS DAS DLBC

- focar a intervenção e concentrar recursos a mobilizar na criação sustentada de postos de trabalho em atividades que contribuam para a afirmação regional da economia do mar e para a diversificação do seu núcleo mais tradicional, não perdendo de vista a integração com o turismo algarvio;
- constituir-se em plataformas efetivas de integração nos territórios-alvo dos instrumentos FEAMP, FEDER e FSE;
- assumir-se também como espaços de promoção e valorização do empreendedorismo em estreita ligação com a dinamização de pequenas infraestruturas de acolhimento a promover pelos Municípios.

A EDL do GAL Pesca do Sotavento do Algarve consagra este conjunto de orientações, nomeadamente, quando aposta na promoção e valorização do empreendedorismo tendo por objetivo diversificar atividades da fileira da pesca (promovendo o investimento em atividades do Cluster marítimo do Sotavento) e na promoção da empregabilidade (combinando as ações da formação escolar e profissional com o apoio à criação sustentada de postos de trabalho, para o que mobiliza recursos FEDER e FSE do PO Regional).

(ii) RELAÇÃO DE INTERVENÇÕES ESTRATÉGICAS E OPERACIONAIS.

EIXO ESTRATÉGICO 1. VALORIZAÇÃO COMPETITIVA DAS ATIVIDADES DO CLUSTER DO MAR DO SOTAVENTO. As intervenções da EDL têm uma intensidade de relação elevada com as seguintes Prioridades Estratégicas: Criação de condições infraestruturais e logísticas (...), apoiando iniciativas empresariais inovadoras; Valorização dos recursos naturais e outros recursos específicos que abrangem as pescas e outras atividades tradicionais, apoiando o desenvolvimento de novos produtos e campanhas de promoção de produtos locais e recursos endógenos; e Diversificação da base económica da Região, sobretudo, na vertente-objetivo “Promover a disseminação de conhecimento científico e tecnológico e a inovação empresarial em territórios rarefeitos”.

EIXO ESTRATÉGICO 2. PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE DA POPULAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO. As intervenções da EDL apresentam uma elevada intensidade de relação com a Prioridade “Promoção do desenvolvimento socioeconómico de base local como instrumento-chave da coesão social e territorial”, em concreto, na relação com a vertente-objetivo “Promover social e territorialmente a progressiva qualificação da população e o desenvolvimento de competências nos diversos segmentos etários da população residente ativa, com ênfase nos grupos mais vulneráveis”.

EIXO ESTRATÉGICO 3. SUSTENTABILIDADE E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E

CULTURAL DA RIA FORMOSA E DO ESTUÁRIO DO GUADIANA. As intervenções da EDL têm uma intensidade de relação elevada com a Prioridade estratégica referente à “Promoção de modelos e experiências integradas de preservação e valorização de ecossistemas específicos e da biodiversidade da Região” e à vertente-objetivo “Qualificar os sistemas ambiental e paisagístico e valorizar os recursos naturais”.

EIXO ESTRATÉGICO 4. COOPERAÇÃO E ANIMAÇÃO DO TERRITÓRIO. Intensidade de relação elevada com a Prioridade referente à “Promoção de processos de capacitação de redes de parceria regional e local em domínios que proporcionem condições aprofundadas de participação de comunidades e populações locais”.

Programa de Ação e Investimentos

Programa de Ação

Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir

O Programa de Ação tem por finalidade operacionalizar a EDLBC partindo dos Objetivos Estratégicos e Específicos formulados e organizando a mobilização de recursos de financiamento, segundo as medidas a apoiar pelo PO MAR 2020 e pelo PO Regional Algarve 2014-2020. A concretização de resultados esperados vai depender das dinâmicas de absorção pelos beneficiários da tipologia de ações e medidas previstas, bem como da efetiva dotação financeira programada e da respetiva repartição por Medidas. EIXO ESTRATÉGICO 1. VALORIZAÇÃO COMPETITIVA DAS ATIVIDADES DO CLUSTER DO MAR DO SOTAVENTO [Objetivo Estratégico 1. Promover a Valorização Competitiva das atividades do Cluster Mar do Sotavento] Medidas da EDL, por Fundo • Medida - Reforço da competitividade da pesca (FEAMP) [Intervenções de beneficiação de portos de pesca, de melhoria das condições de conservação do pescado nos pequenos pontos de apoio infraestrutural e de equipamentos às atividades de aquicultura; de melhoria das infraestruturas de acostagem e das condições de atracagem para descargas e de adaptação dos portos às necessidades de operação das embarcações marítimo-turísticas; Iniciativas que estimulem a organização de redes de cooperação, em torno das diversas fileiras da pesca e da economia do mar] • Medida - Inovação em Espaço Marítimo (FEAMP) [Investigação orientada para novos processos e tecnologias de transformação; Projetos de investigação/experimentação nos domínios da pesca, da aquicultura e do mar, em parceria com os agentes económicos (técnicas e processos de produção, melhoria da qualidade e a preservação e sustentabilidade dos stocks e recursos naturais); Transferência de conhecimento para aplicações económico-produtivas; e Serviços de apoio à consolidação de oportunidades de negócio na fileira das pescas e em atividades complementares, relacionadas e de suporte] • Medida - Reforço da competitividade do Turismo (FEAMP) [Intervenções de adaptação de embarcações para atividades marítimo-turísticas e de pesca turística; Criação de roteiros e instrumento de divulgação (turismo ativo fluvial, turismo da Ria, ...); e Utilização das TIC na promoção e desenvolvimento de projetos de marketing digital] • Medida - Promoção de produtos locais (FEAMP) [Intervenções de valorização de produtos de pesca, sobretudo, das espécies autóctones; Criação de imagem para produtos locais sobrevenientes da pesca/apanha e aquicultura; e Promoção de produtos de excelência da Ria Formosa/margens e Estuário do Guadiana] • Medida - Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais (FEAMP) [Intervenções de (re)organização dos circuitos de comercialização; e Novas metodologias de comercialização e distribuição dos produtos do mar e da Ria] • Medida/Tipologia de Ação PI 8a, g) - FEDER [Projetos de investimento para a expansão de microempresas e empresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios]. Principais resultados esperados neste Eixo: • Requalificação dos apoios de pesca; • Diversificação da atividade dos pescadores; • Valorização económica dos produtos do mar e da Ria; • Desenvolvimento de novos produtos competitivos no mercado; • Aumento do consumo dos produtos locais; • Criação/modernização de micro e pequenas empresas em atividades ligadas ao mar (pescas, aquicultura e outras); • Aumento do emprego e do rendimento. EIXO ESTRATÉGICO 2. PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE DA POPULAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO [Objetivo Estratégico 2. Promover a Empregabilidade da população do território de intervenção] Medidas da EDL, por Fundo • Medida - Qualificação escolar e profissional relacionada com o mar (FEAMP) [Formação inicial de jovens e formação contínua de ativos (empregados e desempregados) para profissões associadas ao Cluster do Mar; Ações de formação especializada (línguas estrangeiras, conhecimento em biologia e ecologia marinha, higiene e segurança, ...); e formação orientada para a dinamização de iniciativas económicas, a nível regional] • Medida/Tipologia de Ação PI 8iii, c) - FSE [Projetos de empreendedorismo social e ações orientadas para criar “startups” sociais; e Intervenções em parceria

com o Serviço Público de Emprego e as Autarquias Locais - Juntas de Freguesia]. Principais resultados esperados neste Eixo: • Desenvolvimento de novas competências profissionais (gestão, empreendedorismo, práticas inovadoras, ...); • Melhoria do nível médio das qualificações e dos conhecimentos técnicos da maioria dos profissionais do setor; • Aumento da empregabilidade; • Criação de emprego por parte de desempregados ou inativos. EIXO ESTRATÉGICO 3. SUSTENTABILIDADE E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL DA RIA FORMOSA E DO GUADIANA ALGARVIO [Objetivo Estratégico 3. Promover a Sustentabilidade e Valorização do Património natural e cultural da Ria Formosa e do Guadiana algarvio] Medidas da EDL, por Fundo • Medida - Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos (FEAMP) [Intervenções de recuperação de património cultural, material e imaterial, ligado às pescas e outras atividades marítimas/fluviais e de divulgação de práticas, usos e costumes; e Intervenções centradas na conservação de valores naturais e de biodiversidade da Ria Formosa e das margens e Estuário do Guadiana] • Medida - Promoção de Planos de Mar (FEAMP) [Intervenções a desenvolver em articulação com os Polos do Mar da ENMar assentes na rede de aglomerados urbanos e nas comunidades estuarinas e litorais; Intervenções que tenham por finalidade desenvolver ações em parceria nas comunidades piscatórias; e Intervenções orientadas para participar nos processos de ordenamento espacial das atividades marítimas no Sotavento]. Principais resultados esperados neste Eixo: • Melhoria do ambiente marítimo e do património natural e edificado e costeiro; • Aumento dos fluxos de visitação e lazer; • Aumento da relação Turismo/Produtos da pesca e da Ria; • Aumento do emprego e do rendimento das comunidades piscatórias. EIXO ESTRATÉGICO 4. COOPERAÇÃO E ANIMAÇÃO DO TERRITÓRIO [Objetivo Estratégico 4. Dinamizar a Cooperação e animação do Território] Medidas da EDL, por Fundo • Medida - Funcionamento, Animação e Cooperação (FEAMP) [Operações visando a disseminação de boas experiências, da criação de novas oportunidades de negócio, do aproveitamento da ligação cultural e tradicional ao mar; Operações orientadas para a participação em redes de cooperação para implementar processos que estimulem a qualidade dos produtos e serviços comercializados; e desenvolvimento de ações de promoção e divulgação dos produtos da pesca e da aquicultura, a nível regional, nacional e internacional]. Principais resultados esperados • Gestão e execução eficaz e eficiente da EDL; • Intercâmbio de experiências em áreas temáticas-chave de intervenção da EDL; • Aumento da notoriedade externa do Sotavento do Algarve.

Definição da estratégia de desenvolvimento local

Na formulação da EDL a premissa foi: o padrão de recursos sediados no Sotavento (ativos naturais do território e ativos construídos, unidades produtivas de I&D&I, Centros de I&D&I e formação, ...) pode contribuir expressivamente para as prioridades regionais centradas no Mar. A Parceria do GAL Pesca do Sotavento assume uma organização da EDL segundo um modelo que contempla: -Integração e coerência da matriz de objetivos, designadamente, combinando Objetivos Estratégicos do Domínio da Competitividade da Fileira da Pesca e demais atividades económicas da economia do mar com objetivos estratégicos que visam promover a Empregabilidade e a valorização de recursos do património natural (margens e Estuário do Guadiana e Ria Formosa) e cultural, muito presente na Rede de Cidades portuárias do Sotavento. Na matriz de objetivos (explicitada na Estratégia e no Programa de Ação) destacam-se os que remetem para: a melhoria da capacidade competitiva dos equipamentos e infraestruturas de apoio à pesca e à aquicultura; a promoção de aproveitamento de oportunidades de negócio (reconversão de atividades e novas áreas de negócio); a promoção da (re)organização dos circuitos de comercialização dos produtos do Mar e da Ria; o estímulo à incorporação de conhecimento científico e de inovação nos processos de produção e nos produtos da pesca e da aquicultura, mas também na conservação da natureza e biodiversidade dos recursos que fazem a excelência ambiental do Sotavento do Algarve. Estas dimensões-objeto remetem para a outra vertente de integração associada à integração de setores e agentes do território, especialmente presente na composição da Parceria do GAL Pesca. A implementação da Estratégia deverá criar condições de articulação/envolvimento de atores com destaque para a esfera de competências do Turismo (a nível regional e nacional) que dinamizam instrumentos de promoção externa e experiências-piloto centradas em ativos com expressão no Sotavento (turismo náutico, gastronomia e recursos da Ria Formosa). -Coerência com orientações estratégicas e instrumentos de política. A abordagem explicitada reforça os laços potenciais com um conjunto de referenciais estratégicos de planeamento e programação disponíveis e com incidência no território, na medida em que a matriz de objetivos proposta e a implementação da EDL pela Entidade Gestora correspondem a uma vertente de intervenção centrada em territórios difíceis que frequentemente ficam à margem dos objetivos e instrumentos desses referenciais estratégicos. -Integração de Medidas/Ações. A EDL adotou um modelo de programação e financiamento plurifundos com concentração significativa nas Tipologias/Áreas temáticas de intervenção do FEAMP que se mostram dinamicamente ajustadas ao padrão de recursos e necessidades de investimento do Sotavento mas mobilizando também Medidas e recursos financeiros das PI do PO Regional constantes do Aviso orientadas para uma vertente de objetivos relevante para os resultados da EDL: a criação e desenvolvimento de micro e pequenas empresas e a criação de emprego, nomeadamente, apoiando a reintegração no mercado de trabalho por via de iniciativa própria dos desempregados do territórios de intervenção. -Contributos da EDL para os resultados esperados. Tendo em conta a EDLBC, as características do território de intervenção no que respeita a dinâmicas de desenvolvimento económico e de empreendedorismo, bem como a experiência da execução da anterior Estratégia de Desenvolvimento Costeiro, pelo GAC Sotavento Algarve, espera-se atingir resultados nos seguintes domínios: • criação de novas empresas; • criação de emprego; • desenvolvimento e diversificação de atividades de empresas existentes; • aumento das aplicações económico-produtivas associadas aos resultados de projetos de investigação. As Medidas constantes do Programa de Ação para o Sotavento do Algarve deverão assegurar respostas aos objetivos/resultados a atingir, com especial incidência na diversificação económica, no acrescimento de valor às atividades da fileira das pescas e na promoção da empregabilidade, vetores-chave da Estratégia delineada. As novas empresas a criar deverão preferencialmente valorizar os seus produtos, criar empregos e melhorar o nível de vida das populações dependentes da pesca, complementando os rendimentos decorrentes da atividade piscatória e criando condições para a valorização social, a igualdade de oportunidades e a empregabilidade efetiva.

Investimentos, Ações e Metas

Prioridade de Investimento a Mobilizar	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Indicador de Realização			Indicador de Resultado			Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar
			Indicador	Meta 2018	Meta 2023	Indicador	Meta 2018	Meta 2023	

99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e Aquicultura	Não aplicável	0,00	0,00	Emprego criado	5,00	24,00	2 989 506,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	PI 8.a(8.8)	Empresas que beneficiam de apoio	2,00	10,00	Postos de trabalho criados	2,00	10,00	300 000,00€
09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	PI 8.iii (3.)	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	4,00	20,00	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem em 12 meses após o fim do apoio	60,00	70,00	300 000,00€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	PI 8.a(8.8)	Aumento do emprego em empresas apoiadas	1,00	6,00	Postos de trabalho criados	0,00	0,00	0,00€

Outros Indicadores (Indicador base de PI e Indicadores complementares)

Prioridade de Investimento a Mobilizar	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Indicador de Realização			Indicador de Resultado			Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar
			Indicador	Meta 2018	Meta 2023	Indicador	Meta 2018	Meta 2023	
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Inovação em espaço marítimo	Número de operações de inovação em espaço marítimo	1,00	5,00				298 950,60€

99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Qualificação escolar e profissional	Número de intervenções ligadas à formação	1,00	2,00				239 160,48€
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Promoção de Planos de Mar	Número de planos de mar apoiados	0,00	1,00				149 475,30€
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Reforço da competitividade da pesca	Número de operações ligadas à pesca e à aquicultura	2,00	9,00				478 320,96€
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Reforço da competitividade da pesca	Número de operações de diversificação das atividades produtivas (dentro da pesca e reconversão de trabalhadores da pesca para outras atividades com ligação ao mar)	3,00	10,00				518 181,04€
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Desenvolvimento de turismo em espaço aquático	Número de operações ligadas ao turismo	3,00	10,00				518 181,04€
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Promoção dos produtos locais de qualidade	Número de operações de promoção de produtos locais	1,00	3,00				199 300,40€

99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais	Número de operações relacionadas com circuitos curtos	1,00	3,00				89 685,00€
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos	Número de operações ligadas ao património	1,00	4,00				498 251,00€
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	M11	Número total de operações apoiadas	13,00	47,00				2 989 506,00€
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	M11	Número de empresas apoiadas	8,00	29,00				1 514 683,04€
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	M11	Número de empresas criadas	1,00	9,00				1 514 683,04€
99.M11 - Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca e de Aquicultura	FEAMP	M11	Número de postos de trabalho mantidos	6,00	28,00				1 514 683,04€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	PI 8.a(8.8)				Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado	1,20	1,60	270 000,00€

Total da Proposta de Contratualização por Fundo

Fundo	Valor
FEAMP	2 989 506,00€
FEDER	300 000,00€
FSE	300 000,00€
Total	3 589 506,00€

Pressupostos

A proposta de montante a contratualizar e os objetivos e metas que lhe estão associados resultam de uma reflexão aprofundada da Entidade Gestora e da Parceria sobre o potencial alcance do DLBC Costeiro no Sotavento do Algarve, tendo em consideração a relevância que este tipo de atividades têm e o seu papel para a promoção do desenvolvimento do território. Em consonância com a ambição da Estratégia, este envelope financeiro corresponde ao comprometimento da Parceria do GAL Pesca do Sotavento em se envolver ativamente na dinamização de intervenções com suporte técnico especializado, mobilizando recursos e competências que são indispensáveis para robustecer as capacidades de iniciativa das organizações de produtores e de outros destinatários-alvo dos apoios e das comunidades. A definição dos objetivos e metas a alcançar teve em consideração esta ambição, mas também a experiência na gestão do GAC do Sotavento do Algarve, no âmbito do Eixo 4 do PROMAR. Este conhecimento permitiu identificar algumas características do perfil de projetos apoiados (perfil de investimentos e investimentos médios, postos de trabalho criados por operação, entre outros) e do padrão de beneficiários-tipo, permitindo construir uma base de referência do potencial alcance das Medidas programadas, o qual foi adensado por um conjunto de intenções de investimento que foram recolhidas na 2ª fase de preparação deste Dossier de Candidatura do GAL Pesca. A este propósito, deve referir-se que, no caso da criação de emprego pelas operações apoiadas pelo FEAMP, apesar do montante financeiro global solicitado pelo GAL Pesca ser superior, a meta definida é inferior à alcançada no período 2007-2013, na medida em que neste período apenas dois projetos criaram tanto emprego como os restantes 36 (no total dos 38 projetos contratados foram criados 64 postos de trabalho, 32 dos quais por apenas 2 projetos). Não sendo expectável que situação semelhante venha a acontecer, este facto foi tido em consideração no cálculo da meta. Com base neste racional, o montante proposto para contratualizar é de 2.989.506 € de FEAMP, a que acrescem 300.000€ de FEDER e 300.000 € de FSE, totalizando uma dotação global de 3.589.506 €. Em termos das Medidas previstas para o Programa de Ação da EDL, o FEAMP absorve 83,3% , com uma concentração nas Medidas Reforço da competitividade da pesca, Preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais, recursos naturais e paisagísticos e Desenvolvimento de turismo em espaço aquático, cada qual com 20% do montante FEAMP. As medidas Promoção de produtos locais de qualidade, Inovação em espaço marítimo e Qualificação escolar e profissional absorvem cada uma 10% da dotação do FEAMP, e as Medidas Circuitos curtos e mercados locais e Planos de Mar repartem o remanescente (5% cada). O FSE e o FEDER representam cada um 8,3% do montante proposto (10% da dotação a concurso).

Realização para Áreas de Cooperação (DLBC Rurais e Costeiros)

O GAC Sotavento, desde o seu início, assumiu o papel de anfitrião na Cooperação Transnacional tendo sido solicitado por outros GAC com o intuito de realizar visitas ao território de intervenção, para se inteirarem do modo como foi implementada a Estratégia, das dinâmicas de iniciativa, de projeto e de funcionamento do Secretariado Técnico.

Esta cooperação tem sido desenvolvida e mantida, também, através da Rede de GAC's e da Rede FARNET, a qual tem tido um papel importante na divulgação dos projetos existentes a nível europeu e no intercâmbio de informações e transmissão de conhecimentos entre os vários agentes envolvidos no desenvolvimento sustentável das zonas de pesca.

Para aproveitar a experiência acima descrita e aprofundá-la, no quadro da EDLBC identificam-se as áreas temáticas em que se pretende desenvolver projetos de cooperação, objetivos, metas e as mais-valias para o território de intervenção:

(a) Aquisição competências- Objetivos:

-Melhorar as relações de cooperação entre territórios costeiros a nível nacional e transnacional;
-Incrementar as competências dos técnicos e parceiros do GAL Pesca, permitindo-lhes contactos e experiências diretas que aumentem as suas sensibilidades e competências para desenvolver intervenções e práticas de Desenvolvimento Local.

Metas: Aumento das competências técnicas do GAL Pesca com a realização de, pelo menos, 3 ações de cooperação com outros territórios nacionais e/ou europeus.

Mais-valias para os territórios: Incremento do conhecimento dos técnicos sobre realidades diferentes, com o intuito de aumentar a eficácia na relação com os destinatários.

(b) Inovação em espaço marítimo- Objetivos:

-Promover processos de transferência de conhecimento e implementar iniciativas de I&D&I.

Metas: Realização de pelo menos 2 projetos cooperação entre o GAL e outros GAL Costeiros nacionais e europeus, para a troca de experiências baseadas em resultados de projetos de I&D realizados por promotores na área de intervenção.

Mais-valias para os territórios: Promover no território do Sotavento e nos diferentes territórios costeiros, os resultados obtidos nos projetos de I&D&I e replicar os conhecimentos obtidos, para aplicação dos resultados em territórios com dinâmicas e necessidades similares.

(c) Reforço da competitividade do turismo:

-Potenciar um conhecimento adequado pelos decisores locais, nacionais e setoriais de ações e iniciativas relacionadas com a atividade da pesca turismo praticada em Itália e pesquisa de iniciativas que promovam o binómio aproveitamento de infraestruturas turísticas/valorização de produtos locais da pesca.

Metas: Realização de 2 experiências de contacto entre os decisores locais e nacionais e as práticas desenvolvidas noutras regiões da União Europeia, caso de Itália.

Mais-valias para os territórios: Promover a diversificação da atividade da pesca e a introdução de novos modelos de negócio no território.

(d) Promoção de produtos locais de qualidade- Objetivos:

-Promoção e divulgação dos produtos de qualidade existentes na Zona de Intervenção;

Metas: Participação conjunta com outros GAL Costeiros, em pelo menos 1 evento nacional e/ou internacional para divulgar produtos e serviços disponíveis no território.

Mais-valias para os territórios: Fomentar o contacto e a troca de experiências entre empresários e outros agentes locais com GAL Costeiros congéneres nacionais e/ou internacionais de forma a potenciar a inovação e divulgação dos produtos.

Modelo de Governação

Modelo de Governação

Modelo de gestão e organização que assegure a prossecução da EDL com eficácia e eficiência, incluindo descrição

Descrição funcional do Modelo Organizacional

(a) Natureza das funções

Ao GAL Pesca Sotavento Algarve caberá assegurar as funções:

1. Divulgação dos objetivos da intervenção e seu âmbito de aplicação;
2. Esclarecimento das dúvidas relativas ao processo administrativo a que obedece a tramitação das operações;
3. Receção das operações e sua análise;
4. Aprovação das operações com investimento total igual ou inferior a €100.000, tendo presente as regras próprias aplicáveis
5. Análise dos pedidos de pagamento;
6. Realização das visitas de acompanhamento das operações;
7. Notificação dos promotores para efeitos de avaliação da execução dos procedimentos inerentes a auditorias e controlo interno;
8. Transmissão à AG de informações;
9. Monitorização da execução;
10. Auto-avaliação da EDL.

(b) Composição e orientações de gestão

A Parceria estrutura-se da seguinte forma:

1. O Parceiro Gestor (Município de Olhão) constitui-se como suporte administrativo e financeiro do GAL Pesca Sotavento Algarve;
2. A Assembleia Geral (AG) de parceiros constitui-se como órgão deliberativo e de acompanhamento da EDLBC;
3. O Órgão de Administração (OA) é o órgão de gestão e de decisão da Parceria;
4. O Secretariado Técnico (ST) é a estrutura de apoio à gestão, implementação e avaliação da EDL e será composto por técnicos do Município de Olhão/Parceiro Gestor (PG).

Constituição da Assembleia Geral de parceiros

1. A AG é o órgão deliberativo máximo da Parceria e as suas deliberações, tomadas nos termos e no âmbito do Protocolo de Parceria, são obrigatórias para a restante estrutura funcional do GAL Pesca e para todos os parceiros;
2. A AG é constituída por todos os parceiros no pleno gozo dos seus direitos e reunirá ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente sempre que para tal for convocada pelo OA ou um quarto dos parceiros.

Constituição e funcionamento do Órgão de Administração

1. O OA é o órgão de decisão do GAL Pesca, constituído por 1 Presidente, 1 Vice - Presidente e 5 vogais. Estes elementos serão eleitos pela AG;
2. O OA será composto maioritariamente por entidades privadas;
3. Os mandatos do OA terão a duração de 2 anos, num sistema rotativo entre os membros da parceria;
4. O OA reunirá sempre que para tal for convocado pelo seu Presidente.

Constituição e funcionamento do Secretariado Técnico

O ST será constituído por técnicos do PG, competindo ao Coordenador do ST do GAL Pesca a sua gestão e bom funcionamento;

O princípio da segregação de funções será devidamente assegurado.

Capacidade financeira, técnica e material do Organismo Intermédio

(a) Capacidade Financeira

O Município de Olhão é atualmente o parceiro gestor do GAC Sotavento, tendo executado as ações previstas na candidatura, preparado e submetido os necessários pedidos de pagamento, suportando a respetiva execução financeira

O parceiro gestor suportou ainda outras despesas não incluídas na referida candidatura, bem como a parte não cofinanciadas das despesas. O mesmo modelo será aplicado na gestão do GAL Pesca.

(b) Capacidade Técnica

Com vista a assegurar as suas funções com a necessária qualidade técnica e eficácia, os recursos humanos do Município de Olhão/PG, a afetar ao Secretariado Técnico do GAL Pesca serão elementos com formação, em conformidade com as tarefas a desempenhar por cada um e de acordo com as respetivas necessidades, nomeadamente técnicos já acreditados pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas - IFAP I.P., nomeadamente, para Recolha, Validação e Submissão do Formulário IB, Análise e Recolha de Pedidos de Pagamento e Reanálise de Pedidos de Pagamento, técnicos estes que atualmente estão a desempenhar funções no GAC Sotavento.

O Município de Olhão/PG tem ainda no seu quadro de pessoal, funcionários com competências nas áreas de

direito, informática, contratação pública, construção civil, licenciamento e outras áreas relevantes para a prossecução dos objetivos do Grupo, que colocará ao dispor do GAL Pesca, quando solicitado.

O Parceiro Gestor propõe-se recorrer aos restantes parceiros na obtenção de informação apropriada à melhor análise para execução das suas obrigações.

(c) Capacidade Material

O Município de Olhão/PG disponibilizará um espaço para o funcionamento do GAL Pesca, à semelhança do que ocorre atualmente para o funcionamento do GAC Sotavento.

Serão colocados ao dispor do GAL Pesca, os meios necessários para deslocações a reuniões, formações, acompanhamento de projetos, etc.

As identidades que constituem o O.A. estão enunciadas no documento anexo, sob a designação de Modelo de Governação GAL Pesca Sotavento;

- Será sempre salvaguardado que o conjunto de entidades públicas ou de qualquer grupo de interesses individual, não representará mais de 49% dos direitos de voto em processos de tomada de decisão;
- A clarificação da competência quanto à aprovação de operações, será objeto de alteração em conformidade com a legislação que entrará em vigor.

Mecanismos de acompanhamento e avaliação, que garantam a monitorização e reajustamentos à EDL, tendo em vista os resultados contratualizados

Orientações dos PO financiadores

O Plano de Avaliação do PO MAR adianta as principais dimensões para as quais os GAL Pesca deverão contribuir (embora o mesmo possa ser ajustado na medida do necessário com vista à otimização da execução do PO, conforme refere o texto do Programa), sendo de destacar o tópico de avaliação relativo à contribuição para o desenvolvimento das zonas costeiras.

Entre os Requisitos específicos para avaliação do desenvolvimento local de base comunitária (DLBC), para o nível dos GAL Pesca, destaca-se as seguintes dimensões de apreciação:

- performance dos indicadores de resultados e de realização;
- relação entre a dotação financeira disponível por GAL Pesca e os compromissos assumidos;
- relação entre a taxa de execução das operações apoiadas pelos GAL Pesca e os compromissos assumidos;
- relação entre os compromissos assumidos e a taxa de execução das operações relativas ao funcionamento dos GAL Pesca.

Para a articulação com os procedimentos de monitorização e avaliação do PO Regional Algarve, importa aguardar pela definição dos procedimentos relativos à Avaliação para que a Parceria tenha condições para assegurar a recolha de todos os elementos necessários para responder às necessidades de informação da Autoridade de Gestão.

Ações e instrumentos para o acompanhamento da EDL

O trabalho de monitorização a desenvolver pelo GAL Pesca deverá assentar na realização das tarefas técnicas seguintes:

- preenchimento dos Relatórios de Acompanhamento/verificação física onde sejam evidenciados os resultados das verificações e as medidas a adotar para correção das anomalias eventualmente detetadas;
- perceção real dos processos de implementação e dos seus resultados com a regularização expedita de eventuais anomalias por parte do beneficiário e/ou o levantamento de boas práticas que possam ser divulgadas e implementadas por outros beneficiários;
- entendimento sobre a qualidade do trabalho em curso e dos contributos para os resultados esperados, numa perspetiva de aprendizagem e melhoria da eficácia e eficiência, tendo em conta os objetivos e os meios para os alcançar.

No acompanhamento da implementação e execução da EDL, e na ótica da Avaliação, o Secretariado Técnico do GAL Pesca deve assegurar os seguintes resultados operacionais:

- atualização da Estratégia, em caso de alteração das circunstâncias face à situação de partida;
- resolução de desvios de projetos previstos e respetivo cofinanciamento face ao esperado, através de ações enquadradas em conjunto com os beneficiários;
- adoção de medidas de envolvimento dos elementos da Parceria e de outros atores locais que contribuam para uma implementação plena da Estratégia.

Instrumentos previstos para a Avaliação da EDL

A implementação da EDL contará com procedimentos de avaliação, fundados nos objetivos seguintes:

- Avaliar as realizações, tendo presente a execução física e financeira da intervenção na sua globalidade, face às metas previstas.
- Avaliar os principais resultados alcançados e impactos face aos objetivos definidos, indicadores e metas propostos.
- Avaliar o desempenho da Parceria (capacidade de mobilização de recursos, capacidade de dinamização da rede de parceiros, capacidade para conduzir processos de cooperação, ...).
- Identificar os fatores internos ou externos à Parceria que condicionaram ou que, por outro lado, potenciaram a implementação da Estratégia e os respetivos resultados sobre a área de intervenção.
- Produzir conclusões e elaborar recomendações/propostas no sentido de melhor adaptar a estratégia para amplificar os seus resultados e o impacto, face aos objetivos definidos e tendo sempre presente as necessidades da área da intervenção.
- Contribuir para a avaliação do Programa Operacional Mar 2020 e do PO Algarve 2014-2020, bem como do Acordo de Parceria.

Para a concretização das atividades de avaliação, prevê-se a contratação de serviços externos especializados, nomeadamente para dinamizar a utilização de instrumentos metodológicos, os quais devem ser ajustados aos objetivos específicos e “outputs” que vierem a ser explicitados pelo PO MAR e pelo PO Regional Algarve.

Na ótica do GAL Pesca do Sotavento, afigura-se vantajoso promover um trabalho de interação entre GAL Pesca em matéria de preparação de Cadernos de Encargos para enquadrar os procedimentos de avaliação, em articulação com os programas financiadores.

No entanto, a avaliação externa deve assegurar um exercício com incidência em componentes avaliativas que correspondam aos critérios-chave da Avaliação, nomeadamente: Relevância, Eficiência, Eficácia, Impacto, Sustentabilidade, Coerência, Complementaridade e Valor acrescentado para a população abrangida pela EDL.

A produção de informação empírica para a Avaliação deverá compreender, entre outras, as seguintes vertentes metodológicas:

- Análise documental (documentos internos de programação da Intervenção e dos programas financiadores; exploração do sistema de informação; instrumentos de monitorização dos projetos e da intervenção tais como: relatórios de visitas de acompanhamento de projetos; documentos de controlo da gestão financeira; e relatórios periódicos de execução da Intervenção).
- Análise de informação de execução e outra eventualmente existente de natureza avaliativa acerca de implementação do Plano Algarve 2020, EIDT da NUT III Regional instrumento de programação que integra um conjunto relevante de Prioridades estratégicas convergentes com o modelo de intervenção e estrutura de Objetivos Específicos de importantes Eixos Estratégicos da EDL do Sotavento do Algarve.
- Inquirição de todos os beneficiários/promotores de projetos e entidades parceiras, através da aplicação de um Questionário.
- Realização de Entrevistas e estudos de caso a um grupo selecionado de promotores e organizações parceiras.

Documentos

Tipo	Nome	Data	Utilizador
Outros	Extrato da reuniao do CA_23 de abril de 2014.pdf	27/07/2015 16:43	209559284
Outros	Cartão NIF IEFP.PDF	27/07/2015 16:42	209559284
Outros	Relatorio de Atividades 2014 IEFP.pdf	27/07/2015 16:42	209559284
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-083.pdf	27/07/2015 17:06	209559284
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-083.pdf	14/12/2015 14:53	
Protocolo de parceria	Protocolo 2ª fase.pdf	27/07/2015 13:23	209559284
Outros	Candidatura Sotavento- 2ª fase_final.pdf	27/07/2015 16:57	209559284
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-083.pdf	17/09/2015 12:04	
Outros	cartão de identificação de pessoal coletiva.jpeg	27/07/2015 16:45	209559284
Outros	Estatuto FOR_MAR 2ª alteração.pdf	27/07/2015 16:45	209559284
Órgão de Gestão e da Estrutura Técnica Local	Modelo de Governação GAL Pesca Sotavento.pdf	27/07/2015 16:41	209559284

Resumo dos Dados:

Nome Beneficiário	MUNICÍPIO DE OLHÃO	NIF	506321894
Submetido por	RITA ISABEL DOS REIS MATIAS GOMES PESTANA	NIF	209559284
Data de Submissão	14-12-2015		